

Panama Papers: uma análise ética sobre os fatos

Carlos Augusto Xavier de Sousa

“Não há modelo melhor no jornalismo do que a colaboração, como os Panama Papers. Essa é a maior colaboração jornalística já feita, não só por indivíduos mas também em número de organizações de mídia. É sem precedentes na história do jornalismo”

Charles Lewis, à *Folha de S.Paulo*.

1. INTRODUÇÃO

O caso Panama Papers é uma operação realizada por meio do Consórcio Internacional de Jornalistas Investigativos (ICIJ, sigla em inglês), em que ocorreu a análise e a descoberta de pessoas envolvidas em esquema de corrupção de dinheiro por intermédio da utilização de empresas *offshores*, criadas pela empresa de advocacia panamenha Mossack Fonseca.

Em 2014, uma fonte anônima apelidada de John Doe, nome que significa João Ninguém ou Fulano em inglês, transportou escondido milhares de documentos da firma Mossack Fonseca para o jornalista Bastian Obermayer, que trabalha para o jornal *Süddeutsche Zeitung*.

Ao receber o montante de dados, o jornal alemão decidiu pedir a cooperação do ICIJ (International Consortium of Investigative Journalists), que aceitou o pedido. Com tamanha quantidade de informação, os dados começaram a serem divididos entre diversos jornalistas espalhados pelo mundo.

Assim sendo, estima-se que pelo menos quatrocentos jornalistas de mais de cem redações e organizações de comunicação social e de pelo menos oitenta países, colaboraram com o Panama Papers. O Brasil contou com a participação de profissionais do portal *UOL*, do jornal *O Estado de S. Paulo* e da emissora *Rede TV!*.

Com grande parte dos documentos já analisados, no dia 3 de abril de 2016, diversos portais de notícias ao redor do mundo veicularam, quase que instantaneamente, a revelação dos documentos obtidos. A mídia noticiou como grandes políticos e milionários praticaram esquemas ilegais por meio de empresas fantasmas.

2. DESENVOLVIMENTO

A empresa Mossack Fonseca é um escritório de advocacia criado em 1977 na República do Panamá. Os sócios criadores são Jürgen Mossack e Ramón Fonseca Mora. A empresa era quarta maior fornecedora de criação de offshores no mundo, e seus serviços já foram contratados por mais de trezentas mil empresas,

Jürgen Mossack nasceu em 1948 na Alemanha. Seu pai decidiu se mudar da Alemanha para o Panamá em meados de 1960. De acordo com investigações do Consórcio Internacional de Jornalistas Investigativos (ICIJ, em inglês), o pai de Mossack serviu ao Exército da Alemanha na Segunda Guerra Mundial e ainda ofereceu serviços de espião ao governo dos Estados Unidos para comunicar atividades comunistas na Cuba.

Já o próprio Jürgen Mossack formou em Direito no ano de 1973 e trabalhou por um tempo em Londres, Inglaterra. Até que voltou ao Panamá, abriu seu próprio empreendimento, e em 1977 se uniu ao escritório de Ramón Fonseca Mora, criando a Mossack Fonseca.

Ramón Fonseca Mora também é advogado e nasceu no Panamá, em 1952. Inicialmente, Ramón tentou ser padre e trabalhou por cinco anos na ONU (Organização das Nações Unidas). Porém, formou em Direito e Ciências Políticas pela Unidade do Panamá e pela London School of Economics.

Fonseca Mora também é romancista e autor de diversos livros de ficção, além de idealizador de vários projetos: dirigiu um hospital, criou um banco para pessoas com renda limitada, foi membro do conselho de assessoria da ONG Transparência Internacional (de acordo com seu currículo), e foi ministro conselheiro da Presidência do Panamá no governo de Juan Carlos Varela.

Em 2016, a empresa dos sócios foi envolvida diretamente nas investigações a qual levaram à conclusão de que o escritório cooperou com diversas ações ilegais de políticos, famosos e até mesmo traficantes.

Um dos empreendimentos do grupo Mossack Fonseca é o serviço de empresas *offshores*. O termo é dado para as empresas ou contas bancárias que são abertas em locais chamados de “Paraísos Fiscais”, ou seja, países onde a fiscalização de impostos é baixa ou nula. Como as *offshores* podem representar uma forma de investimento no exterior, esse tipo de atividade não é ilegal, desde que sejam declaradas as informações a respeito da empresa. Porém, as *offshores* são uma porta para proprietários que querem esconder dinheiro, crimes e corrupção.

A história teve início em 2014, quando uma fonte anônima da firma decidiu revelar as operações ilegais que envolviam a Mossack Fonseca e diversos chefes de estado ao redor do

mundo. Apelidada de John Doe, a fonte entrou em contato com o jornalista alemão Bastian Obermayer por meio de uma mensagem secreta na qual dizia: “*Olá. Meu nome é John Doe. Interessado em dados?*”. Bastian, ao confirmar que estava interessado, recebeu posteriormente “*Minha vida está em perigo. Nenhum encontro, nunca. Eu quero denunciar todo o material e tornar estes crimes públicos.*”

Logo, iniciou-se a transferência de cerca de 11.5 milhões de documentos registrados nos servidores da firma panamenha Mossack Fonseca. Os documentos datavam da década de 1970 até o início de 2016. Em relatos recentes entregues para a mídia, John Doe disse porque decidiu vaziar as informações: "simplesmente porque eu entendi o suficiente sobre seus conteúdos para perceber a escala das injustiças que descreveram". Ele também relatou que nunca trabalhou para nenhum governo ou agência de inteligência.

Ao receber a grande quantidade de informação, o jornalista Bastian Obermayer recebeu a ajuda do colega, e também jornalista, Frederik Obermaier. Ao perceber o quanto o material era grande e valioso, por envolver nomes importantes da política global, o jornal alemão *Süddeutsche Zeitung*, de onde os colegas trabalhavam, decidiu pedir também a cooperação do Consórcio Internacional de Jornalistas Investigativos.

Bastian Obermayer, nascido em 1977, é um jornalista investigativo da do *Süddeutsche Zeitung*. Ele se formou em política, história e estudos americanos na Universidade Ludwig-Maximilian em Munique. Além de ter estudado jornalismo na Deutsche Journalistenschule em Munique. É subeditor de pesquisa investigativa do *Süddeutsche Zeitung* e membro do ICIJ.

Frederik Obermaier também é jornalista do alemão *Süddeutsche Zeitung*, e colega de Bastian Obermayer. Ele trabalhou com diversas matérias centradas na corrupção, nos paraísos fiscais, em serviços de inteligência, em acordos de armas ilícitas e em extremismo de grupos islâmicos.

Já o jornal alemão *Süddeutsche Zeitung*, foi fundado em 1945, após a Segunda Guerra Mundial, e atualmente é o jornal de maior circulação nacional da Alemanha. Sendo que nos fins de semana o *Süddeutsche Zeitung* tem uma circulação mais alta, com mais de 418.170 mil exemplares vendidos.

Por fim, o Consórcio Internacional de Jornalistas Investigativos foi criado em 1997, pelo jornalista americano Charles Lewis. A organização sem fins lucrativos foi criada para revelar conflitos internacionais de crimes, de corrupção e de abusos de poder. Charles Lewis é jornalista investigativo e durante muito tempo foi produtor de investigação para a rede ABC News e o programa de notícias CBS 60 Minutes, onde ficou até 1989. Em 2005, ele também

fundou a Global Integrity, uma organização independente, sem fins lucrativos, utilizando jornalistas e cientistas sociais para acompanhar a corrupção e tendências ao redor do mundo.

Com todos os dados em mãos, as informações foram sendo divididas com diversos jornalistas ao redor do mundo. O Brasil teve participação no Panama Papers. A jornalista do *Estado de S. Paulo* Isabela Bonfim, foi aluna da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, e foi uma das repórteres que colaborou com a operação no país.

Então, em 3 de abril de 2016, cerca de cem meios de comunicação espalhados pelo mundo revelaram ao público as descobertas da análise dos documentos da firma Mossack Fonseca. Diversos nomes importantes do cenário mundial apareceram nos documentos da advocacia relacionados a corrupção de dinheiro. Foram mencionados o Presidente da Argentina, Mauricio Macri, Khalifa bin Zayed Al Nahyan dos Emirados Árabes Unidos, Petro Poroshenko da Ucrânia, o Rei Salman da Arábia Saudita o Primeiro-ministro islandês Sigmundur Davíð Gunnlaugsson, e vários outros envolvidos.

Pelo Brasil, foram revelados que pelo menos 107 *offshores* foram criadas para pelo menos 57 brasileiros envolvidos na Lava Jato. Políticos dos partidos PMDB, PSDB, PP e PSD foram também mencionados como: Edison Lobão, Senador pelo PMDB-MA, João Lyra, Ex-deputado pelo (PSD-AL), Paulo Octávio, Ex-governador do DF pelo PP, Sérgio Guerra, Ex-senador e ex-presidente nacional do PSDB, e Eduardo Cunha, Ex-Presidente da Câmara dos Deputados (PMDB-RJ).

Os sócios da empresa, Jürgen Mossack e Ramón Fonseca Mora, foram presos em fevereiro de 2017 devido às investigações relacionadas com a operação Lava Jato no Brasil.

Já os jornalistas Bastian Obermayer e Frederik Obermayer, acompanhados da colega Vanessa Wormer, que também contribui com o Panama Papers, receberam o prêmio “Jornalista alemão do ano 2016”.

3. CONCLUSÃO

Sob o ponto de vista ético em cima dos fatos que envolvem o caso, pode-se perceber que, de acordo com o Código de Ética dos Jornalistas, foram respeitados vários princípios éticos que envolvem a profissão, como o respeito a fonte e o seguro de sigilo dela. Porém, mais que isso, a colaboração entre jornalistas do mundo todo permitiu uma ajuda mútua da profissão, ou seja, um trabalho em conjunto. Esse trabalho se deu para que pudesse ser mostrado ao mundo a falta de ética envolvida pelos governantes de países que devem cuidar para diminuir as questões de renda entre a população.

Logo, tendo como base o Código que rege a profissão jornalística, é possível observar que o Panama Papers foi um caso que abordou diversos artigos previstos de maneira eticamente correta no Código. *O direito fundamental do cidadão à informação, que abrange seu o direito de informar, de ser informado e de ter acesso à informação;* a partir do momento que os jornalistas ao redor do mundo resolvem divulgar, instantaneamente, o esquema de corrupção ao público, eles permitem que o direito do cidadão à informação seja concluído. *A produção e a divulgação da informação devem se pautar pela veracidade dos fatos e ter por finalidade o interesse público;* visto que foram meses de análise de dados e que reuniram centenas de jornalistas na pesquisa, houve um ótimo trabalho de apuração para verificar a veracidade dos fatos. *O compromisso fundamental do jornalista é com a verdade no relato dos fatos, razão pela qual ele deve pautar seu trabalho pela precisa apuração e pela sua correta divulgação;* mais uma vez o retorno ao árduo e bom trabalho de apuração da equipe envolvida no Panama Papers. *É direito do jornalista resguardar o sigilo da fonte;* o que foi feito, visto que o John Doe ainda é desconhecido, nem mesmo o primeiro jornalista a ter contato com ele sabe quem o é.

É dever do jornalista: *opor-se ao arbítrio, ao autoritarismo e à opressão, bem como defender os princípios expressos na Declaração Universal dos Direitos Humanos; divulgar os fatos e as informações de interesse público; lutar pela liberdade de pensamento e de expressão; defender o livre exercício da profissão; valorizar, honrar e dignificar a profissão; não colocar em risco a integridade das fontes e dos profissionais com quem trabalha; combater e denunciar todas as formas de corrupção, em especial quando exercidas com o objetivo de controlar a informação; defender os princípios constitucionais e legais, base do estado democrático de direito; defender os direitos do cidadão, contribuindo para a promoção das garantias individuais e coletivas, em especial as das crianças, dos adolescentes, das mulheres, dos idosos, dos negros e das minorias.* Estes são os deveres do

jornalista que estão exemplificados no Código de Ética e que foram respeitados pelos envolvidos no caso. O Panama Papers se opôs ao autoritarismo e revelou os esquemas de corrupção. O trabalho em equipe fez valorizar a profissão, e respeitar o trabalho do colega, assim como a sua integridade. De maneira subjetiva, a revelação do esquema corrupto fez com que cessasse a lavagem de dinheiro que era destinado a programas sociais, sendo assim, o trabalho de colaboração contribuiu para garantias individuais e coletivas.

Outros deveres do jornalista, previstos no Código de Ética, são: *a busca por provas que fundamentem as informações de interesse público; e o tratar com respeito todas as pessoas mencionadas nas informações que divulgar.* Estas também foram realizadas, uma vez que em diversos veículos de comunicação não houve uma falta de respeito ao mencionar os sócios do escritório de advocacia e os envolvidos no esquema de corrupção.

Um importante ponto de reflexão do trabalho dos jornalistas no caso Panama Papers, e talvez o único com caráter ético negativo, seja pensar se os jornalistas que receberam a mensagem da fonte trabalharam no caso devido a algum interesse maior. Visto que no Código também explica que *o jornalista não pode divulgar informações visando o interesse pessoal ou buscando vantagem econômica; e não pode valer-se da condição de jornalista para obter vantagens pessoais.* Seria interessante analisar se em algum momento a equipe pensou em um retorno maior, e talvez até um interesse político, para continuar com as apurações.

4. REFERÊNCIAS

- ESTADÃO DE S. PAULO. **Estadão Política.** Disponível em: <http://politica.estadao.com.br/panama-papers>>. Acesso em: 24 jun. 2017.
- WIKIPEDIA. **Vanessa Wormer.** Disponível em: https://de.wikipedia.org/wiki/Vanessa_Wormer>. Acesso em: 24 jun. 2017.
- G1 MUNDO. **Sócios da Mossack Fonseca são detidos no Panamá por investigações relacionadas com a Lava Jato.** Disponível em: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/socios-da-mossack-fonseca-detidos-no-panama-por-investigacoes-relacionadas-com-a-lava-jato.ghtml>>. Acesso em: 24 jun. 2017.
- WIKIPEDIA. **Charles Lewis (jornalista).** Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Charles_Lewis_\(jornalista\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Charles_Lewis_(jornalista))>. Acesso em: 24 jun. 2017.
- FOLHA DE S. PAULO. **Entenda o que são e como funcionam empresas e contas 'offshore'.** Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2016/04/1757632-entenda-o-que-sao-e-como-funcionam-empresas-e-contas-offshore.shtml>>. Acesso em: 24 jun. 2017
- WIKIPEDIA. **Consórcio Internacional de Jornalistas Investigativos.** Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Cons%C3%B3rcio_Internacional_de_Jornalistas_Investigativos>. Acesso em: 24 jun. 2017.
- WIKIPEDIA. **Süddeutsche Zeitung.** Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%BCddeutsche_Zeitung>. Acesso em: 24 jun. 2017.
- MOSSACK FONSECA. **Home.** Disponível em: <http://www.mossfon.com/es/>>. Acesso em: 24 jun. 2017.
- UOL NOTÍCIAS. **Justiça fixa fiança para advogada que vinculou Mossack Fonseca com Lava Jato.** Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/efe/2017/05/26/justica-fixa-fianca-para-advogada-que-vinculou-mossack-fonseca-com-lava-jato.htm>>. Acesso em: 24 jun. 2017.

- BBC BRASIL. **Panama Papers: Quem são Mossack e Fonseca, donos da empresa no centro do escândalo.** Disponível em: http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/04/160405_quem_sao_mossack_fonseca_lab>. Acesso em 24 jun. 2017.
- WIKIPEDIA. **Mossack Fonseca.** Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Mossack_Fonseca>. Acesso em: 24 jun. 2017.
- ESQUERDA.NET. **“Panama Papers”: maior quantidade de informação de sempre divulgada a 9 de maio.** Disponível em: <http://www.esquerda.net/artigo/panama-papers-maior-quantidade-de-informacao-de-sempre-divulgada-9-de-maio/42492>>. Acesso em: 24 jun. 2017.
- WIKIPEDIA. **Panama Papers.** Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Panama_Papers>. Acesso em: 24 jun. 2017.
- JORNALISMO SEM FRONTEIRAS. **Como uma rede global de jornalistas investigou os ‘Panama Papers’.** Disponível em: <http://jornalismosemfronteiras.com.br/como-uma-rede-global-de-jornalistas-investigou-os-panama-papers/>>. Acesso em: 24 jun. 2017.
- WIKIPEDIA. **Bastian Obermayer.** Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Bastian_Obermayer>. Acesso em: 24 jun. 2017.
- WIKIPEDIA. **Frederik Obermaier.** Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Frederik_Obermaier>. Acesso em: 24 jun. 2017.
- THE WASHINGTON POST. **‘Hello. This is John Doe’: The mysterious message that launched the Panama Papers.** Disponível em: https://www.washingtonpost.com/lifestyle/style/hello-this-is-john-doe-the-mysterious-message-that-launched-the-panama-papers/2016/04/06/59305838-fc0c-11e5-886f-a037dba38301_story.html?utm_term=.6f1d6e35558a>. Acesso em: 24 jun. 2017.

- EXPRESSO. **Garganta funda do Panama Papers publica manifesto de 1800 palavras.** Disponível em: <<http://expresso.sapo.pt/internacional/2016-05-06-Garganta-funda-do-Panama-Papers-publica-manifesto-de-1800-palavras>>. Acesso em: 24 jun. 2017.
- GOETHE INSTITUT BRASILIEN. **Bastian Obermayer “Vazamentos de dados têm uma função de controle importante”.** Disponível em: <<https://www.goethe.de/ins/br/pt/kul/mag/20815732.html>>. Acesso em: 24 jun. 2017.
- WIKIPEDIA. **John Doe (denunciante do Panama Papers).** Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/John_Doe_\(denunciante_do_Panama_Papers\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/John_Doe_(denunciante_do_Panama_Papers))>. Acesso em: 24 jun. 2017.
- UOL NOTÍCIAS POLÍTICA. **Fonte anônima dos Panama Papers lança manifesto e propõe colaboração.** Disponível em: <<https://fernandorodrigues.blogosfera.uol.com.br/2016/05/07/fonte-anonima-dos-panama-papers-lanca-manifesto-e-propoe-colaboracao/>>. Acesso em: 24 jun. 2017.
- VISÃO. **Eurodeputados em Portugal para ouvir falar dos Panama Papers.** Disponível em: <<http://visao.sapo.pt/actualidade/portugal/2017-06-22-Eurodeputados-em-Portugal-para-ouvir-falar-dos-Panama-Papers>>. Acesso em: 24 jun. 2017.
- EXAME. **Quem são os 26 brasileiros citados por ora no Panama Papers.** Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/brasil/quem-sao-os-brasileiros-citados-no-panama-papers/>>. Acesso em: 24 jun. 2017.
- ESTADÃO DE S. PAULO. **Henry Maksoud ‘ressuscita’ como dono de offshore.** Disponível em: <<http://politica.estadao.com.br/noticias/panama-papers,henry-maksoud-ressuscita-como-dono-de-offshore,10000051297>>. Acesso em: 24 jun. 2017.
- EL PAÍS. **Vazamento de dados sobre paraísos fiscais expõe envolvidos na Lava Jato.** Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2016/04/03/politica/1459714116_802121.html>. Acesso em: 20 jun. 2017.

- **ESTADÃO DE S. PAULO. Ouro, petróleo e outros recursos naturais da África passaram por offshores suspeitas de corrupção.** Disponível em: <http://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,ouro-petroleo-e-outros-recursos-naturais-da-africa-passam-por-offshores-suspeitas-de-corrupcao,10000064856>>. Acesso em: 24 jun. 2017.
- **ESTADÃO DE S. PAULO. Dados de 200 mil offshores dos ‘Panama Papers’ serão publicados.** Disponível em: <http://politica.estadao.com.br/noticias/panama-papers,dados-de-200-mil-offshores-dopanama-papers-serao-publicados,10000049693>>. Acesso em 24 jun. 2017.
- **ESTADÃO DE S. PAULO. Lista dos ‘Panama Papers’ inclui ao menos 14 nomes da mídia.** Acesso em: <http://politica.estadao.com.br/noticias/panama-papers,lista-dos-panama-papers-inclui-ao-menos-14-nomes-da-midia,10000049694>>. Acesso em: 24 jun. 2017.
- **BBC BRASIL. Panama Papers: entenda o maior vazamento de documentos secretos do mundo.** Disponível em: http://www.bbc.com/portuguese/videos_e_fotos/2016/04/160404_explainer_panama_papers_rm>. Acesso em: 23 jun. 2017.
- **BLASTINGNEWS. O que é o caso ‘Panama Papers’: um resumo de tudo o que você precisa saber.** Disponível em: <http://br.blastingnews.com/mundo/2016/04/o-que-e-o-caso-panama-papers-um-resumo-de-tudo-o-que-voce-precisa-saber-00863699.html>>. Acesso em: 23 jun. 2017.
- **EBC AGÊNCIA BRASIL. Entenda o que é a investigação jornalística Panamá Papers.** Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2016-04/entenda-o-que-e-investigacao-jornalistica-panama-papers>>. Acesso em: 23 jun. 2017.